

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

(Período 20 de abril a 24 de abril)

4º Encontro: “Abre meus olhos, Senhor. Ajuda-me a ver o que estás fazendo”

PREPARANDO O AMBIENTE: Cruz, Velas, Bíblia, Flores e Pão para ser repartido no momento indicado.

1º Momento – Acolhida:

Alguém da família: O nosso Encontro do Círculo Bíblico desta semana convida-nos a descobrir esse Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para “partir o pão”; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens. Sejam todos bem-vindos e que encontremos o Rosto de Jesus Ressuscitado em meio a nós.

Animador: Por sua natureza, a fé pede para se renunciar à posse imediata que a visão parece oferecer; é um convite para se abrir à fonte da luz, respeitando o mistério próprio de um Rosto que pretende revelar-se de forma pessoal e no momento oportuno [Francisco, Lumen Fidei, n. 13].

**Canta-se: Nós estamos aqui reunidos /Como estavam em Jerusalém/
Pois só quando vivemos unidos/ É que o Espírito Santo nos vem.**

**Ninguém para esse vento passando/Ninguém vê, e ele sopra onde quer
Força igual têm o Espírito quando/Faz a Igreja de Cristo crescer**

Marca-se com o santo sinal da Cruz, persignando-se...

Todos: Reunidos em nome do Pai, na alegria de sermos irmãos, para celebrar a vida que nasce. É vida nova, é ressurreição!

Leitor 1: Já não existe mais trevas, o sol já nasceu no horizonte para iluminar toda a vida de quem beber dessa fonte.

Todos: Novo caminho se abriu com essa ressurreição. A vida vencendo a morte nos trouxe a libertação.

Leitor 2: O texto que nos é proposto põe Cristo, vivo e ressuscitado, a caminhar ao lado dos discípulos, a explicar-lhes as Escrituras, a encher-lhes o coração de esperança e a sentar-Se com eles à mesa para “partir o pão”. É aí que os discípulos O reconhecem.

Todos: Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras, falai-nos e inflamai o nosso coração.

2º Momento – Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A história que o Evangelho deste domingo nos apresenta é exclusiva de Lucas: nenhum outro evangelista a refere. O texto põe-nos a caminhar com dois discípulos de Jesus que, no dia de Páscoa, vão de Jerusalém para Emaús.

Leitor 1: De acordo com o autor do nosso texto, os dois homens dirigiam-se para uma aldeia chamada Emaús, a sessenta estádios de Jerusalém (cerca de 12 quilômetros).

Leitor 2: O que interessa ao autor é explicar como é que podem descobrir que Jesus está vivo e como podem fazer a experiência do encontro com Jesus ressuscitado. Trata-se, portanto, de uma página de catequese, mais do que a descrição fiel de acontecimentos concretos.

Todos: Bendito sejas, Senhor Jesus, Tu que caminhas nos nossos caminhos, ao nosso lado, para nos fazer compreender as Escrituras.

Animador: Preparemos para Ouvir o Texto de nosso Encontro de hoje, cantando:

ALELUIA! ALELUIA! / ALELUIA! ALELUIA!

NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA E A PALAVRA SE ENCARNOU.

E NÓS VIMOS SUA GLÓRIA. SEU AMOR NOS LIBERTOU!

ALELUIA! ALELUIA! / ALELUIA! ALELUIA!

Leitor 3: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, Segundo Lucas (24,13-35) (**Tomar na Bíblia**).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto)

- 1- Hora de desespero, alguém se aproxima e começa a caminhar com eles. Uma simples pergunta do novo companheiro os faz parar: De que estais falando?
- 2- Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Que voz é esta? Os dois a conhecem. Soa-lhes tão familiar! Embora os olhos permaneçam vedados e a razão obscurecida, o coração se abre, se dilata, começa a arder no peito. Ninguém jamais falou como esse homem!
- 3- Não querem deixá-lo ir adiante quando chegam ao destino. “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando! É como se dizer: A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! A solidão machuca. Ficar novamente só fará reaparecer a tristeza e a dor.

Animador: Ficou o pão partido e uma taça de vinho partilhada. Ficaram as palavras que fizeram arder os corações. Ficou a inebriante alegria em que Ele transformou o desespero dos discípulos. Agora não é mais necessário ver Jesus com os olhos do corpo. Com a experiência que tiveram em Emaús, os discípulos encarregar-se-ão de anunciá-lo e testemunhá-lo pelo mundo afora.

Todos: Nos momentos difíceis gritemos como os dois Apóstolos: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!”.

Leitor 1: No momento em que Jesus parte o pão, os discípulos de Emaús se tornam missionários, mensageiros da Boa Nova.

Todos: “Na mesma hora eles se levantaram e voltaram para Jerusalém... e contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus quando ele partiu o pão.”

Leitor 2: A missão nasce sempre de um encontro com Jesus vivo, com o Cristo pascal. Os Evangelhos não terminam na Sexta-feira Santa, com o Cristo morto e sepultado. O grande e retumbante final da sinfonia é a esplêndida aurora da Páscoa, aquele deslumbrante primeiro dia da semana.

Leitor 3: O Cristo ressuscitado, vivo, vencedor da morte, o triunfo do bem sobre o mal, a vitória da graça sobre o pecado, a alegria do amor e da paz contra as tramas diabólicas do ódio e da guerra.

Todos: “Realmente o Senhor ressuscitou!” Proclamam os onze, reunidos com os outros em Jerusalém.

3. Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

O que esta palavra diz para mim? (silêncio e partilha)

- 1- Ao partir o pão, eles o reconhecem e retornam ao Caminho. Nossa fé é o encontro pascal com o Senhor Jesus. É a certeza de que ele está vivo. Nossa fé é uma fé pascal e pessoal.
- 2- Não se trata apenas de crer em alguma coisa. A profissão fundamental é: “Eu creio em Ti, Senhor! E por isso me comprometo e me torno evangelizador”.

Animador: Evangelizar, ser missionário é irradiar o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida, porque a Vida manifestou-se.

Todos: **Sejam quais forem nossas fraquezas, misérias, limitações, o que contagia todas as culturas, o que convence todos os povos e raças é o testemunho da alegria e da graça de termos encontrado o Senhor Ressuscitado.**

Leitor 1: Tudo isso é graças à força do pão partido de Emaús, é o vigor do fruto da videira no cálice da Nova Aliança, é o corpo entregue e o sangue derramado de Jesus, morto e ressuscitado.

Leitor 2: Quando O encontramos, que fazer com Ele? Lucas responde: Temos de levá-lo para os caminhos do mundo, temos de partilhá-lo com os nossos irmãos, temos de dizer a todos que Ele está vivo e que oferece aos homens (através dos nossos gestos de amor, de partilha, de serviço) a vida nova e definitiva.

Todos: **Sempre que nos juntamos com os irmãos à volta da mesa de Deus, celebrando na alegria e na festa o amor, a partilha e o serviço, encontramos o Ressuscitado a encher a nossa vida de sentido, de plenitude, de vida autêntica.**

4º Momento – Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

R. Mostrai me, Senhor, o caminho da vida.

5º Momento – Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho permanecer na presença de Deus

Animador: A cena coloca-nos, em primeiro lugar, diante de dois discípulos que vão a caminho de Emaús. Um chama-se Cléofas; o outro não é

identificado (como se Lucas quisesse dizer que podia ser “qualquer um” dos crentes que tomam conhecimento da história).

Leitor 1: Os dois estão, nitidamente, tristes e desanimados, pois os seus sonhos de triunfo e de glória ao lado de Jesus ruíram pela base, aos pés de uma cruz.

Leitor 2: Abandonam a comunidade – que, doravante, não parece fazer qualquer sentido – e regressam à sua aldeia, dispostos a esquecer o sonho, a pôr os pés na terra e a enfrentar, de novo, uma vida dura e sem esperança.

Leitor 3: Jesus, Ele faz-se companheiro de viagem destes discípulos em caminhada, interroga-os sobre “o que se passou nestes dias” em Jerusalém, escuta as suas preocupações, torna-se o confidente da sua frustração.

Animador: Os três (Jesus, Cléofas e o discípulo não identificado) chegam, finalmente, a Emaús. Os discípulos continuam a não reconhecer Jesus, mas convidam-no a ficar com eles. Ele aceita e sentam-se à mesa. Enquanto comiam, Jesus “tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lhes”.

Todos: “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”

Tomar o Pão partilhar, ver que ele se multiplica quando partilhado.

Canto: ANTES DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS, / ELE, NA CEIA, QUIS SE ENTREGAR: DEU-SE EM COMIDA E BEBIDA PRA NOS SALVAR.

E QUANDO AMANHECER/ O DIA ETERNO, A PLENA VISÃO, /RESSURGIREMOS POR CRER, / NESTA VIDA ESCONDIDA NO PÃO.

PARA LEMBRARMOS A MORTE, A CRUZ DO SENHOR, / NÓS REPETIMOS, COMO ELE FEZ: GESTOS, PALAVRAS, ATÉ QUE VOLTE OUTRA VEZ.

6º Momento – Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

Animador: É na escuta e na partilha da Palavra que o plano salvador de Deus ganha sentido: só através da Palavra de Deus – explicada, meditada e

acolhida – o crente pode perceber que o amor até às últimas consequências e o dom da vida não são um fracasso, mas geram vida nova e definitiva.

Leitor 1: A escuta da Palavra de Deus dá a entender ao crente a lógica de Deus e demonstra-lhe que a vida oferecida como dom não é perdida, mas é semente de vida plena.

Leitor 2: Os discípulos percebem, então, que “o messias tinha de sofrer tudo isso para entrar na glória”: a vida plena e definitiva não está – de acordo com os esquemas de Deus – nos êxitos humanos, nos tronos, no poder; mas está no serviço simples e humilde aos irmãos.

Todos: No dom da vida por amor, na partilha total daquilo que somos e que temos com os irmãos que caminham lado a lado conosco temos vida plena.

Leitor 3: Denunciamos a violência, mas será que lhe renunciaremos? Sofremos quando vemos na televisão ou na Internet imagens de situações violentas de várias partes do mundo. Esperamos acordos que façam cessar os atentados, as exclusões, a morte das vítimas inocentes, os conflitos de qualquer espécie.

Animador: A violência está primeiro no coração do ser humano antes de se manifestar nas suas palavras e nos seus atos. Somos violentos, quando recusamos o outro diferente, quando não lhe permitimos que se exprima, quando procuramos fazê-lo calar ou ridicularizar.

Todos: Somos violentos quando recusamos dar o passo para uma reconciliação, quando recusamos perdoar. Quando não partilhamos a vida.

Silêncio, questionar-se tomando propósitos diante da Palavra:

- 1- Os violentos não são apenas os que trazem armas, mas também aqueles que endurecem o seu coração.**
- 2- Sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Que voz é esta? Os dois a conhecem. Soa-lhes tão familiar! Embora os olhos permaneçam vedados e a razão obscurecida, o coração se abre, se dilata, começa a arder no peito. A Palavra arde em nossos corações e transforma nossa vida.**
- 3- Depois de fazer a experiência do encontro com Cristo vivo e ressuscitado na celebração eucarística, nas orações, na fé, cada**

crente é, implicitamente, convidado a voltar à estrada, a dirigir-se ao encontro dos irmãos e a testemunhar... que faço?

Peça a Deus que o capacite a ver com olhos espirituais para conseguir assim entender melhor as coisas da perspectiva dele.

Vamos Orar: Deus todo-poderoso, peço-te que abras meus olhos para que eu entenda minha verdadeira situação. “Abre meus olhos, Senhor. Ajuda-me a ver a situação verdadeira, a situação sobrenatural. Ajuda-me a ver o que estás fazendo. Levanta a cortina de meus olhos espirituais para que eu possa ver tua mão operar por trás das cenas das batalhas que enfrento na vida”.

Dá-me uma compreensão clara — especialmente quando me vejo diante do inimigo — de tudo o que estás fazendo na circunstância em que vivo. Ajuda-me a confiar em tua mão protetora. Capacita-me a ver as coisas a partir da tua perspectiva de modo que eu possa permanecer forte.

